

# Lei libera cirurgia plástica a vítimas de homens violentos

Proposta que aguarda sanção da presidente Dilma prevê reparação cirúrgica em casos de queimaduras e cortes profundos no corpo

Elis Carvalho

A violência doméstica contra a mulher é capaz de deixar marcas profundas na alma e no corpo das vítimas. Na tentativa de amenizar o trauma e elevar a autoestima dessas mulheres, um projeto de lei que torna obrigatória a cirurgia plástica gratuita a quem sofreu violência doméstica foi aprovado na Câmara dos Deputados. O texto segue agora para a sanção presidencial.

O Projeto de Lei 123/07, do deputado Neilton Mulin (PR-BA), torna obrigatório que os hospitais e centros de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), informem às vítimas de violência sobre a possibilidade de acesso gratuito à cirurgia plástica para reparação das lesões ou sequelas.

A mulher vítima de violência grave que optar pela cirurgia deverá procurar unidade que realize o atendimento, portando o registro de ocorrência oficial da agressão. Feito isso, será o profissional de medicina que irá indicar se há realmente a necessidade da cirurgia.

Como justificativa para o projeto, o deputado afirmou que “a maioria dos casos de agressão às mulheres acontece com mulheres cujas condições socioeconômicas não suportam os custos de uma cirurgia plástica reparadora. Ficam, dessa forma, estigmatizadas pelo restante de suas vidas”.

Segundo o projeto, são considerados lesões ou sequelas graves as queimaduras e cortes profundos que causam marcas físicas e psicológicas, fazendo com que as mulheres procurem se esconder da convivência social.

“Há casos em que as lesões comprometem a locomoção da mu-



A JUÍZA Hermínia Azoury acredita que a cirurgia plástica reparadora melhorará a autoestima de quem foi agredida

lher”, justificou o deputado.

Quem apoia o projeto é a juíza Hermínia Azoury, coordenadora estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar. “A violência contra mulher, principalmente a que deixa lesões, acaba com a autoestima da vítima. É uma forma de minimizar a dor. Já vi casos horríveis de vítimas queimadas e mutiladas”.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara na quarta-feira. Agora, a presidente Dilma Rousseff tem 15 dias para sancionar ou vetar o projeto de lei.

“É uma forma de minimizar a dor. Já vi casos horríveis de vítimas queimadas e mutiladas”

Hermínia Azoury, juíza

## Custos vão ser definidos

Embora julguem positivo o projeto de lei que visa oferecer gratuitamente cirurgias plásticas a mulheres vítimas de violência doméstica grave, especialistas afirmam que alguns detalhes precisam ser acertados, antes que a presidente Dilma Rousseff aprove a medida.

Para o cirurgião plástico Carlos Roberto Siqueira de Souza antes da lei entrar em vigor é preciso que o governo ofereça uma boa estrutura para os médicos realizarem as cirurgias gratuitamente.

“A ideia é viável desde que o governo e o Estado deem condições para que possamos operar. Para isso, vai haver um custo”, disse o cirurgião.

E completou: “Aprovar a lei é legal, mas quem vai oferecer uma boa estrutura para o trabalho? Um bom atendimento médico, inclusi-

ve com cirurgias de reparação, é direito constitucional da população”.

Já o advogado Alencar Ferrugini acredita que o projeto é o primeiro passo para dar um melhor atendimento médico às vítimas de violência. Mas ele acredita que o benefício deve ser estendido aos homens.

“É um início que merece avançar para beneficiar a todos, independente do sexo. A Constituição Federal preza igualdade a todos que sofram lesão por crimes. Mas não deixa de ser um grande avanço na área da saúde pública”, afirmou o advogado.

A juíza Hermínia Azoury afirma que mulheres foram beneficiadas no projeto porque “quase não existem casos de lesões e sequelas em homens vítimas de violência doméstica”.

## CASOS

### Maçarico usado pelo ex-marido por ciúme

Em outubro deste ano, a dona de casa Marcionilde Sousa Freitas, de 38 anos, disse ao marido, Diógenes de Araújo, que queria se separar, no Pará.

Sem aceitar o fim da relação, o marido tentou enforcá-la a vítima e depois a agrediu com um maçarico portátil, queimando o rosto, os braços e seios da mulher. Toda a agressão aconteceu na frente do filho do casal, de 9 anos. O acusado está preso.

### Queimada com óleo e ácido por vingança

Em janeiro deste ano, a dona de casa Maria de Fátima, que não teve a idade revelada, foi queimada com óleo quente e ácido pelo ex-marido, Lauri Amado de Souza Nery. O crime aconteceu em Joinville, Santa Catarina.

Maria de Fátima estava dormindo com a filha quando o ex invadiu a casa das duas e cometeu o crime. Eles estavam separados há um mês e o acusado não aceitava o fim da relação.

As sequelas foram tão graves que a vítima perdeu um dos olhos. Ele está preso.



### Mãos decepadas durante discussão

A jovem Gisele Santos de Oliveira, de 22 anos, teve as mãos decepadas pelo marido, Elton Jones Luz de Freitas, 26, durante uma discussão em agosto deste ano, em São Paulo.

O acusado, que está preso, tentou matar a vítima com um facão. Ela teve lesões na face, cabeça e pernas. Além disso, teve as mãos amputadas e o pé direito precisou ser reconstruído.



PLANTÃO da Mulher: ocorrência

## Espancada após discutir com o marido

Após uma discussão por causa de um celular, uma dona de casa, de 45 anos, foi espancada pelo marido, um soldador de 52 anos. O caso aconteceu na quarta-feira, dentro da casa do casal, que fica no bairro Vila Nova de Colares, Serra. O acusado foi preso.

A vítima, que prestou o depoimento no hospital, contou para a polícia que é casada com o acusado há cerca de cinco anos. Ela disse que o marido chegou em casa às 14h50 e eles discutiram. Segundo a

dona de casa, o motivo seria porque o celular dela havia sumido e ela desconfiou do marido.

De acordo com a dona de casa, o marido tem o costume de pegar os objetos da residência para vender. Durante a discussão, o soldador partiu para cima da vítima e ele a espancou desferindo socos em sua boca e tentando estrangulá-la.

Neste momento, a vítima pegou uma garrafa de vidro para se defender e a quebrou no braço direito do acusado, que ficou com cor-

tes. Vizinhos que escutaram a briga acionaram o Ciodes-190. Policiais militares foram até o local e prenderam o soldador.

Como estavam com ferimentos, a vítima e seu marido foram levados para o Hospital Jayme Santos Neves. Após receber alta, o soldador foi levado para o Plantão Especializado da Mulher (PEM). Ele disse que chegou em casa alcoolizado e teria dito à vítima que iria sair de casa de novo, mas ela não teria gostado.

O acusado alegou que a dona de casa quebrou a garrafa de vidro no braço dele sem ter nenhum motivo e que não a agrediu. Internada no hospital, a dona de casa falou que já foi agredida e ameaçada outras vezes pelo marido e que ela já registrou um boletim de ocorrência contra ele em outra ocasião.

O acusado foi autuado por lesão corporal e ameaça e foi encaminhado para o Centro de Triagem de Viana (CTV). O estado de saúde da vítima é estável.